



# 22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES  
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF  
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

## Trabalhos Científicos

**Título:** Efeito Do Uso Antenatal De Corticosteroides Na Incidência E Gravidade Da Hemorragia Peri-intraventricular Em Recém-nascidos Prematuros De Muito Baixo Peso

**Autores:** GABRIEL NOGUEIRA BASTOS SOLEDADE (UNICAMP); LUIS EDUARDO DE FIGUEIREDO VINAGRE (UNICAMP); SÉRGIO TADEU MARTINS MARBA (UNICAMP)

**Resumo:** Introdução: A hemorragia peri-intraventricular (HPIV) é um evento neurológico de alta incidência nos recém-nascidos prematuros, estando relacionada com a fragilidade dos vasos capilares que irrigam a matriz germinativa cerebral. É uma doença que provoca variados graus de seqüela neurológica, afetando o desenvolvimento neuropsicomotor, sensitivo e cognitivo. Não há tratamento específico e, por isso, a única forma de reduzir a incidência é prevenindo o seu aparecimento. Uma forma de prevenção é o uso de betametasona ou dexametasona antenatal, que que estimulam o amadurecimento histológico da matriz germinativa. Objetivos: Este estudo procurou avaliar o efeito do uso antenatal de corticosteroides na incidência e gravidade da HPIV em prematuros de muito baixo peso. Métodos: Foi feito um estudo retrospectivo, baseado na revisão de prontuários médicos de mães e bebês com peso de nascimento menor que 1 500 g e que passaram por avaliação ultrassonográfica cerebral. A análise estatística compreendeu os testes t de Student, do chi-quadrado, de Mann-Whitney e de Fisher. Resultados: Foram avaliados 179 pacientes nascidos entre 2010 e 2012, dos quais 142 receberam corticosteroides. Devido ao baixo número amostral, não houve relação estatisticamente significativa entre o uso de corticosteroides, a aplicação de ciclos completos e o tempo entre a primeira dose e o momento do parto. Entre as variáveis de controle estudadas, observou-se que os grupos eram comparáveis na maioria dos critérios. As únicas diferenças encontradas foram a paridade, favorecendo a frequência de primigestas no grupo que não recebeu o tratamento ( $p=0,025$ ), e a idade gestacional menor que 30 semanas ( $p=0,001$ ), também mais frequente nesse grupo. Esses dois achados sugerem que os partos podem ter ocorrido em situações de urgência, em que não houve tempo hábil para administração do medicamento. Conclusão: Estudos mais abrangentes, com número amostral maior, poderiam evidenciar o benefício do tratamento na prevenção da HPIV. Como achado secundário, este trabalho revelou que rotinas de acompanhamento pré-natal mais adequadas, que fossem capazes de antever situações de risco para partos prematuros de urgência, poderiam evitar a perda da oportunidade de tratamento para esses pacientes.